S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 19 de março de 1910 — ANNO IV—NUMERO 23

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A Idolatria

III

Os Israelitas chegaram a adorar o deus Moloch, idolo tambem dos Phenicios, dos Carthaginezes, dos Ammonitas e dos Moabitas, identificado com Baal e Saturno (symbolos do poder). A esse monstro, com forma de homem e cabeça de touro, immolavam-se crianças, «no buraco Tepheth, junto a Jerusalem, fazendo-se incandescer num grande fogo uma grosseira estatua de cobre, na qual se deitavam estes pobres pequenos» conforme affirma P. Lebrun («O Citador»), baseado em *Jeremias* (Biblia).

A quanto chega o fanatismo idólatra!...

A immoralidade, porem, foi o apanagio ou atributo maior da idolatria! A Trindade (Padre, Filho e Esp. Santo), alem da Trimurti indiana (Brahama, Vishnú e Siva) teve o seu predecessor na lenda grega do Adonis, o filho do incesto de Cyniras com sua filha Myrrha, ou seja tambem o Thamuz; ou na lenda egypcia de Isis e Osiris, filhos da Noite, mâi e pai de Horus, sendo que Isis era irmã e mulher de Osiris, e Horus, o filho, não era sinão o proprio pai Osiris, ou seja talvez o mesmo Adonis (que é o mesmo Adão e o Adonai, *senhor, amo, dono*).

Porcaria idolatrica, de maior obscenidade, foi o celebre culto do *Phallus*, que diversos escriptores antigos descreveram como sendo adorado e figurando nos mysterios e nas pompas religiosas da Asia, da Phrygia e alhures, e subsistindo sob diversas formas, *para servir á fecundidade!...*

«Em Finisterra, o menhir do Plouarzel tem, em duas de suas faces, á altura dum metro, uma saliencia redonda, apresentando a fórma de mamma. Os recem-casados vão áquelle menhir, para coçar-se de encontro a essa saliencia, afim de tornarem fecundo o casamento. Grande numero de menhirs ou pedras erguidas em Kerloas (Finisterra), em Locmaria (Morbihan), em Poligny (Jura), no valle do Arpe (Baixos Pyreneus) são objectos de praticas analogas.» («Sciencia e Religião», de Malvert).

Outro culto semelante era o de *Priapo*, que na mythologia grega figurava como filho de Dyonisio (ou Baccho) e de Aphrodite (Venus), e que era adorado como o deus da fertilidade e fecundidade dos campos etc. e dos prazeres obscenos! Representa-se tambem como um monstro cabelludo, com pernas e cornos de qode, tendo na mão uma foice (*Pan*). As suas festas, em Lampsaque, eram cheias de vergonhosas desordens, e menos escandalosas em Roma!...

O culto *dos bodes* foi de grande importancia, na antiguidade. «Plutarco e Pindaro dizem que mulheres se offereciam ao bode sagrado; e os judeus tiveram, no tempo de Jeroboão, sacerdotes para o serviço desses animaes idolatrados» (*Paralipomenos*, II, cap. 11, v. 15, citados por Pigault Lebrun). «As damas judias, —diz ainda o mesmo autor,—não deixaram de se apaixonar por esses animaes, quaes outras Pasiphæs em ponto pequeno. O *Levitico*, cap. 18, v. 23, reprime essa paixão e prohibe sacrificar aquelles bodes, com que se copulou. O Levitico permitte pois sacrificar os outros, o que não é muito conforme com a lei de Moysés. No capit. 20, v. 15 e 16, ordena a morte do culpado e do animal. Em despeito do Levitico, certos pastores christãos dos Alpes guardam ainda os impuros costumes biblicos, com as suas cabras.» («O Citador», pag. 14).

Não ha muito, ainda em 1852, segundo attesta o Dr. Lenormant, se vendiam em Ruão, com o nome de *gargans*, pequenas figuras priapicas, que as raparigas traziam no espartilho, para mais facilmente acharem marido» (Sciencia e Religião»).

Outros idolos eram adorados, alguns não menos monstruosos! «Um delles, diz um historiador, tinha duas cabeças, uma de homem, outra de mulher, bem como as partes genitaes de ambos.» «Na India, alguns eram de tamanho colossal, adheridos ás figuras (isto é, os *phallos*), como os do Egypto, da Syria e do pagode de Elephanta; outros eram soltos, como os do pagode de Villeum. As mulheres estereis acudiam ahi, afim de se pôrem ao contacto do *Linguam* consagrado; até animaes se encostavam nelle!... Identicas, se não iguaes cerimonias, se praticavam, com o mesmo fim, entre gregos e romanos! Nas cercanias de Pondichery, as noivas acudiam a sacrificar ao idolo a sua virgindade! Em Kanara, da India, como nos arredores de Gôa, as moças solteiras iam ao templo offertar as primicias matrimoniaes a Chiva idolo semelhante ao *Linguam*, ambos de ferro!» (V. «Madrugadas», de M. C. Leite Guimarães, pag. 64 e seg.).

Sempre, em todo tempo, em todo lugar, de um modo ou de outro, uma vergonha, uma immoralidads o culto das imagens!... E humilhação!

Emfim, é como acertadamente diz Esquiros:—«O homem não será realmente livre em quanto não tiver arrancado do seu coração a raiz de todas as idolatrias.»

Medusa.

Os ensinamentos da Igreja

(SEGUNDO O PADRE RAVAIOLI)



O ensino da castidade e pureza de costumes

Sermões ao ar livre

Não ha duvida: o facto narrado por Nakens — a freira que denunciou o generoso republicano que a abrigára durante a insurreição barcelonesa, causando a condenação delle á morte e a dum filho á prisão perpétua — é extraordinario, mas tambem profundamente caracteristico.

Caracteristico desse estado de espirito que é o do fanatico, o do zeloso pela sua autoridade ou poder, o daquelle para quem o dogma religioso é muito superior á moral, a heresia é crime mil vezes mais grave do que o acto antisocial e antihumana.

Convém chamar constantemente a attenção para este facto: que hoje, como no passado, para o crente, para o sacerdote, para a Igreja, o attentado contra a Religião é coisa bem distincta do delicto contra a moral: este em todo caso perdoavel e resgatavel, até segundo uma tabella; aquelle punivel com o mais solenne rigor, mesmo a despeito da moral e da justiça.

Não são os hereges, os atheus, os livres pensadores, que separam a Moral da Religião: são as proprias Igrejas, sobretudo desde que se tornam castas dominantes, instituições politicas.

A freira de Barcelona não fez mais do que applicar o espirito e a moral da Igreja. Luís Alfèrez, asylou-a, protegeu-a, praticou um bello acto humano, era por isso altamente louvavel, digno de agradecimento: agradeça-se; mas é um herege, um adepto do «homem que come os meninos crus» (tal o ensino clerical), e por isso não merece piedade: esta consideração é superior a todas as outras. Feito o agradecimento, por descargo de consciencia, estava essa mesma consciencia livre e desembaraçada para denunciar o impio.

Tanta foi a sanha clerical durante a repressão, tão voluntariamente se apresentavam os frades denunciantes e accusadores, que um correspondente de Barcelona exclamava num jornal de Paris: — Esses monges e esses curas pagam com as suas accusações a nobreza revolucionaria de um povo que, antes de incendiar os edificios que elles habitavam, os convidava a sairem! — Que teriam feito esses fanaticos, perguntava outro, se como os insurrectos houvessem sido donos da cidade?

Pois bem! apesar de tudo, os insurrectos fizeram bem, e no seu acto generoso se distinguiram nitidamente dos adversarios. Foram vencidos materialmente, mas moralmente venceram, e o seu raro e forte exemplo, signal dos tempos, vincará fundamente, como força geradora, como galharda promessa de futuro.

O seu acto não foi de simples clemencia; mas a distincção necessaria entre os belligerantes armados e os desarmados, a affirmação de que só contra a violencia physica é justa e indispensavel a força. A revolução que não sabe fazer esta distincção sossobra na violencia e devora-se a si mesma.

— Pouparam a vibora, e a vibora mordeu-lhes! — dirão.

Mas essas viboras são um producto do ambiente, da organização que os insurrectos queriam substituir por outra mais equitativa: ellas morderam porque elles foram vencidos, mas se a victoria tivesse sorrido ao novo ideal, a peçonha teria sido innoffensiva...

Os rebeldes de Barcelona mostraram que as insurreições não são impetos desordenados de furia, mas operações inevitaveis e salvadoras, nas quaes o bisturi tende cada vez mais a cortar o cancro, sem infligir inuteis soffrimentos.

Zeno Vaz.

Clericalismo catholico

Que é o clericalismo? A este respeito as definições são muito differentes, e como succede em todas as questões politicas e sociaes, não é seguro recorrer a um diccionario.

Sirvo-me pois da definição geralmente admittida pelos neo-catholicos; é para todos acceitavel, não podendo prestar-se a equivoco. Segundo Marcos Sangnier, o clericalismo é a confusão do poder temporal e do poder religioso.

Mas o que é inadmissivel é que alguns catholicos pretendam apoderar-se desta definição para affirmarem que as suas doutrinas, a sua igreja, a sua acção social não podem ser clericaes, são oppostas a todo clericalismo, pois que «o seu reino não é deste mundo».

Os factos, passados e presentes, vão ao encontro desta affirmação, pois a igreja sempre foi e é ainda clerical.

Foi-o na idade-media, quando a sua doutrina constituia uma das bases da organização social e de nenhum modo devia ser negada sob pena dos peores supplicios.

Os milhares de infelizes que foram julgados pela inquisição, entregues ao braço secular, torturados de todas as maneiras, são disso uma prova sufficiente.

Bem sei que, habilissimos na arte dos *distingo*, os nossos modernos casuistas affirmam com frequencia que foi só o Estado que, nos differentes paizes, organizou a Inquisição; quanto á ferocidade dos supplicios em uso, desculpam-na com a crueldade dos costumes do tempo.

Em primeiro lugar, o Estado não organizou a Inquisição senão para defender a fé catholica contra os seus adversarios. Esta instituição foi pois essencialmente clerical e a Igreja não póde declinar toda a responsabilidade, visto que as sentenças, em todos os estados, desse «santo tribunal» deviam ter á approvação do papa.

Depois, admitto, com Fournière, que a tortura inquisitorial foi um crime do meio e da epoca.

Mas, nesse caso, que dizer do catholicismo, essa potencia espiritual que não soube moralizar os seus adeptos, deixando queimar e suppliciar milhares de individuos?

De duas coisas uma, ou, segundo a affirmação dos theologos, o homem tem todo o poder pela sua vontade e os padres foram bem culpados não tendo suavizado os costumes dos fieis e evitado tantos crimes; e a Igreja vê-se então condemnada por sua propria doutrina.

Ou o homem é determinado nos sus actos, por causas exteriores, atavicas ou ambientes, e os padres não podiam impedir a ferocidade dos homens da idade-media, herança de longos seculos de escravidão, de servidão, de lutas sanguinarias e que a vida difficil desse tempo não fazia mais do que accentuar; assim são desculpaveis as crueldades dos «Pastoureaux», dos «Jacques», dos hereges de todas as seitas e dos inquisidores, a ferocidade na revolta e na repressão, mas, confessando a sua impotencia, é a doutrina da Igreja que se vê condemnada.

Mais tarde, as guerras de religião, no principio, foram uma manifestação de clericalismo catholico, o protestantismo era um movimento federalista, de que se apossaram depois os fidalgotes para tentarem uma restauração do poder feudal; isso explica a opposição que encontrou no povo, opposição de que procuraram aproveitar-se os catholicos, para conquistarem o poder. A agitação mantida em Paris, sob Henrique III, por Guincestre e outros prègadores, devia resultar numa ditadura catholico-monarchica da Santa Liga, de que Guise ou Mayenne só teriam sido instrumentos.

Emfim a Republica theocratica de Venesa, os governos de Richelieu e Mazarino, o catholicismo imposto por meio da dragonadas no reinado de Luiz XIV, a luta da Igreja contra a Rovolução, o poder temporal dos papas, os padres apoiando a causa monarchica, até ao advento do *espirito novo*, são outros tantos factos historicos que demonstram que, a despeito da sua affirmação doutrinaria, a Igreja arranla-se muito bem com a confusão dos poderes.

Quanto aos homens avançados do catholicismo, padres philosophos do seculo XVIII, padres democratas modernos, é impossivel apresentar as suas doutrinas sociaes como isentas de clericalismo, pois que se inspiram em principios theologicos.

O padre Sieyès, na revolução franceza, comprehendeu que tudo acabára para a nobreza e juntou-se á burguezia cujo futuro social elle presentia: esse foi todo o seu merito.

E é esse igualmente o merito do padre Naudet e dos seus collegas com tendencias socialistas que, comprehendendo que o proletariado profissional e organizado, marcha para a conquista do poder, preferem abandonar-se a essa corrente a remar contra ella, pensando que assim a Igreja lucrará mais.

Mas o que elles desejam instaurar é um regimen *socialista* theocratico, inspirando-se no catholicismo, é uma sociedade dominada pelo espirito religioso; são portanto clericaes segundo a definição de Marcos Sangnier.

Estão assim no seu papel, não ha duvida: entretanto, os neo-catholicos perdem o seu tempo querendo acreditar esta lenda de uma Igreja opposta a todo clericalismo, quando a historia prova plenamente o contrario.

JORGE PAULO.



O ensino da abstinencia... na quaresma

Lanterna magica

Cometa... anticlerical

O cometa de Halley, que nos faz este anno uma amavel visita, fez uma das suas apparições em 1456, sendo então excommungado pelo papa Calixto III, em companhia de Mahomet II, que se apossára de Constantinopla e estava tratando de destruir de todo o imperio do Oriente.

Não sabemos se a excommunhão já lhe foi levantada, mas o certo é que não o pôde apagar...

Dedo de Deus anarchista

Segundo noticiou a imprensa, cairam ha dias nesta cidade dois raios, um sobre o edificio da Policia Central, outro sobre uma Igreja...

Não houve desgraças pessoaes a lamentar...

Denunciamos entretanto, á imprensa clerical, a Divina Providencia como um perigoso anarchista e achamos que se deve pedir para ella o fuzilamento puro e simples, sem outra forma de processo, ou pelo menos uma excommunhão papal... como a que *fulminou* o cometa de Halley...

Concorrencia conventual

Numerosas operarias de Valladolid dirigiram aos jornaes madrilenos cartas em que se queixam amargamente da concorrencia esmagadora que lhes fazem os conventos de freiras e que as attinge cruelmente nos seus meios de existencia. Como as freiras vivem em grande parte de donativos e não pagam impostos, nem salarios, porque o trabalho é feito pelas raparigas confiadas á sua guarda, é impossivel entrar em concorrencia com ellas. Grande numero de lavadeiras, engommadeiras, bordadeiras, costureiras, tecedeiras de meias foram assim privadas do seu ganha-pão.

Isto quando, em Madrid sómente, desde o começo do inverno, morreram já de fome, por falta de trabalho, nove pessoas — além dos incontaveis casos de miseria e deperecimento.

Como se sabe, foram causas economicas as que principalmente determinaram o ataque dos conventos em Barcelona,

Nos Estados Unidos

Em alguns Estados da republica norte-americana, as escolas publicas são perfeitamente leigas; mas em outros, na maioria, as aulas são abertas com orações e com leituras da Bibiia. Contra isto, está empenhada uma luta.

O attorney Bell opina que «a oração é sem duvida um exercicio religioso, e as escolas publicas são mantidas por meio dos dinheiros publicos. Segundo a Constituição, o dinheiro proveniente dos impostos pagos por todos não pode servir para tal uso».

Nova York, Chicago, o Estado de Washington e alguns outros já adoptaram esta doutrina.

Não resistais ao mal

Do *Estado*:

MADRID, 14 — Communicam de Almanza, na provincia de Murcia, que com a chegada áquella localidade de grande numero de frades, os seus habitantes amotinaram-se, provocando serios disturbios.

Um grande grupo de populares assaltou o convento dos franciscanos sendo repellidos pelos frades, a tiro de revólver e carabina.

Interveiu a guarda civil que a muito custo conseguiu restabelecer a ordem.

Na refrega ficaram feridas quatorze pessoas, entre as quaes quatro frades.

A população de Almanza continua excitadissima contra os frades ali domiciliados.»

Isto prova:

Que os frades continuam a gozar das geraes sympathias do povo hespanhol.

Que os frades sabem defender-se... christãmente, preferindo as orações, a resignação e as excommunhões ás armas de fogo modernas.

Que o Evangelho continua a ser seguido á risca pelos ministros de Cristo.

Pensamento

De Saint-Evremond:

A confissão autoriza o crime pela segurança da absolvição.



O ensino da pobreza... dos outros

(De L'Asino)

Sabedoria das nações

Proverbios italianos sobre os padres:

Siciliano: — O padre tem um braço curto para dar e outro comprido para receber.

Toscano: — Padres, frades, freiras e frangos nunca se fartam.

Genovês: — O padre Toma está na sacristia, o padre Dá não está lá.

Veneziano: — Quando o padre diz: *Orate frates*, já ganhou três liras.

Mantuano: — Os padres fazem ferver a panela com as chammas do purgatorio.

Veronês: — Odio de padres, barbaridade de frades, mexericos de freiras, *libera nos domine!*

Romano: — Se vires um padre, foge; porque é capaz de insidiar-te a familia.

E estes ditados correm entre bons catholicos...

✠

O gladio de Pedro...

Poucos sabem que os insurrectos barceloneses de Julho penetraram nos conventos em busca de armas e lá as encontraram com effeito... Nunca a espada repugnou á Cruz; e o cura de Santa Cruz não é unico, nem raro...

Religião evangelica, religião de mansidão!...

E dizem que os clericaes se armam agora activamente na Hespanha.

— Bons depositos para os futuros insurrectos, explica Nakens judiciosamente.

✠

Depoimento

Ha confessores que convertem os penitentes em instrumentos da sua depravação, e em vez de os regenerarem por meio da penitencia, por meio do vicio os tornam escravos do demonio — CARDEAL DAMIANO.

✠

Moral jesuitica

«E' permittido a um filho matar o pai, sendo este proscripto? Grande numero de autores sustentam que pode; e se o pai é nocivo á sociedade, sou desse parecer.» (J. de Decastille, jesuita, *Da Justiça e do Direito*, l. 2º, pag. 511).

«A Igreja prega a moral de honrar pai e mãi», diz o padre Ravaioli.

✠

Crime de ideias

Os clericaes teimam, contra provas evidentes, que Ferrer foi fusilado por actos materiaes de insurrecto, e não como propagandista e apostolo da educação racional, não como fundador da Escola Moderna e sua casa editorial.

Mas ao mesmo tempo tratam de calumniar a Escola Moderna e de lhe attribuir a insurreição, estupidez incommensuravel, forrada de insigne má-fé.

E na Hespanha pedem a supressão das escolas leigas!

Crime de pensar ou não?

✠

A boa prédica

Prédica dum vigario sertanejo, contra o immoral luxo das mulheres:

— E' como com esses espartilhos á moda, com que excitais a luxuria dos homens. Para quê esses gastos tão superfluos como peccaminoso? Porque não fazeis como a minha patroa que só usa um corpete azul, e no entanto é um gosto ve-la, sobretudo quando fica em mangas de camisa?

✠

Fecho alegre

— Companheiros, perorava um operario num centro, lutemos para trabalhar tantas horas como os padres...

— Quantas são? — aparteou uma voz.

— Meia hora com o fresco da manhã, e ainda merendam no meio do serviço!

OPINIÃO DE CLEMENCEAU

Démos (n. 18) a opinião de Ferri na questão das relações entre a Igreja e o Estado, quanto á Italia. Agora damos a de Clemenceau, bastante diversa, relativa á Hespanha.

A questão é complexa, merece larga discussão, e por isso registraremos todas as opiniões que se manifestarem.

Recortamos do *Estado de S. Paulo*, de 25 de fevereiro, o seguinte:

No decurso de uma entrevista que, ha tempos, Luiz Morote teve com Clemenceau, o ultimo presidente de ministros da França, este falando da sua ultima viagem a Hespanha, discorreu largamente sobre a nação vizinha.

— Estive em Hespanha e vi a Alhambra de Granada e a Mesquita de Cordova, essas duas maravilhas da arte arabe. Estive ali incognito, com um nome suposto, e fui a Madrid, a Valencia, á Catalunha. Oh! Toledo, o monumental, o typico Toledo! Nenhuma outra cidade de Hespanha me produziu impressão mais profunda. Toledo é a joia inestimavel da peninsula iberica.

Da minha visita a Hespanha trouxe a intima convicção de que foi um grande mal vencer e expulsar os mouros. E se não, é ver o que tem sido depois disso a Hespanha, excepção feita de fugazes exploradores, grandezas e glorias.

Explanando a questão, talvez haja mais de um motivo para lamentar que o braço vingador de Carlos Martel detivesse em Poitiers a invasão dos arabes que ameaçavam a Europa. Ameaçavam! E de que a ameaçavam, se não de temperar a rudeza e até a barbaria naquella época dominante em toda a Europa?

Os arabes teriam trazido sangue novo, ideias novas, e é necessario attentar neste facto: que os progressos da historia são productos de séries infindaveis de invasões.

A Hespanha que teve a fortuna immensa de soffrer a perpetua renovação de sangue e de raças, tudo mallogrou com a unidade religiosa.

A Hespanha foi o braço da Igreja romana na terra, pois até aos confins da America estendeu a sua ferrea intolerancia, a sua intransigencia inquisitorial.

Ainda hoje duram, apesar dos seculos decorridos, essa intransigencia e essa intolerancia: cancros da formosa terra hespanhola. A esse facto se devem attribuir os ultimos e dolorosos transes de crise angustiosa por que a Hespanha passou.

Não ha exaggero, nem póde ser motivo de offensa para os hespanhoes o dizer-se que a Hespanha é um paiz inquisitorial. Com effeito, já se não levantam fogueiras; decerto, já se não queimam hereges. Mas ainda se perpetram execuções por delictos de opinião.

Não julgo, não condemno, não digo nada — eu, que estou afastado da vida politica do meu paiz, não devo intervir, nem com a critica, em paiz estrangeiro. Simplesmente verifico e noto um facto: explico o que no mundo inteiro provocou esse intenso movimento de pasmo e de protesto: esse facto foi o dar-se ainda no nosso tempo, em paiz europeu, um fusilamento por motivos politicos.

E Clemenceau conta, como já no *Temps* fizera, que alheado do ruido do mundo, sem ler jornaes, nem francezes nem hespanhoes, embebido nas suas emoções intimas de viajante por um paiz de sonho e maravilha, foi surprehendido pela noticia do fusilamento de Ferrer, no comboio, já na fronteira franceza.

Ainda na sua voz vibra, ainda se sente na sua alma surpresa e estupefacção.

A minha maneira de encarar o problema de Hespanha — prosegue Clemenceau — concordava inteiramente com o do meu grande amigo Salmeron. Quantas vezes trocámos impressões sobre este assumpto!

A questão de Hespanha é de educação, de cultura, de diffusão da essencia do saber racionalista. E tambem, e principalmente, porque se une estreitamente á anterior, é inadiavel um movimento intenso que tenha por fim extirpar a preponderancia clerical e fradesca.

Em nenhum paiz moderno, em nenhum paiz livre, pode haver duas entidades dirigentes: o chefe do Estado, e, além deste, o papa. Este não póde ter preponderancia sobre as almas com mandato imperativo para os assumptos do governo, sem achincalhar e diminuir a independencia da nação.

Essa deveria ser a primeira obra do governo liberal de Moret. Realizando-a em toda a sua extensa gama, desde a liberdade dos cultos até á extincção das ordens religiosas, salvar-se-á. De outra fórma, ha-de forçosamente succumbir.

Porque esse inimigo, a igreja romana, não perdoa, esse inimigo não dá quartel. Em França a Republica teria succumbido sem essa necessaria, sem essa inadiavel operação, sem essa salutar intervenção para acabar com um estado de coisas conducente a um retrocesso das instituições.

E, devo repeti-lo, a ninguem se póde obrigar a governar contra as suas convicções, mas ha direito de a todos exigir que governem segundo as suas ideias.

E eu não creio que as ideias liberaes constituam um momento sequer — nem mesmo em Hespanha! — transigencia com a ronha clerical que a invade, que esteriliza os seus esforços para redimir-se e levantar-se.

Sessenta ou setenta mil frades no territorio nacional constituem um verdadeiro exercito de «occupação».

Hespanha soffre a intervenção de Roma. E' necessario liberta-la.

Mas é verdadeiramente lastimoso. Hespanha é unica no mundo, pela sua historia e pela sua magica lenda. A sua energia é grande. Para que atrofia-la com esse exercito de Roma, captador de consciencias, sequestrador até das mais altas vontades?

E Clemenceau termina desejando á Hespanha, nação irman na democracia e na intellectualidade, todas as prosperidades e facilidades para a sua marcha progressiva e democratica.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

A Igreja e a politica

Os seguintes casos são significativos para mostrar as tendencias da gente da Igreja e como esta é, antes de tudo, uma instituição politica, e não um apostolado.

O Estado de S. Paulo, de 3 do corrente, publicou o seguinte telegramma:

MADRID, 2—Em Sevilha, por occasião de uma ceremonia religiosa que se celebrava na cathedral, o respectivo vigario, ao terminar uma predica, deu vivas á Hespanha, á igreja e ao papa, entre numerosa assistencia de fieis.

Uma joven senhora, indignada pelo procedimento do sacerdote, deu vivas á Republica Hespanhola.

Produziu-se logo grande tumulto que degenerou em conflicto, resultando ficarem muitas pessoas feridas.

E agora recortamos do *Diario Popular*:

No *Liberal*, de Madrid, de 12 do mez passado, encontramos narrado o seguinte e authentico episodio:

«Em conventos, tertulias cathólicas e circulos onde se reune *gente nea*, caiu, como chuva reparadora em campos aridos e sedentos, a boa noticia.

Num collegio aristocratico, dirigido por freiras francezas, e no qual recebem educação as filhas dos mais *empigarrotados* partidarios de Maura e tambem as de alguns liberaes de *pro*, houve hontem uma verdadeira explosão de jubilo—esta é a palavra—por motivo da queda do ministerio.

Uma das irmãs explicava geographia. As pequenas alumnos seguiam attentamente a dissertação de sua mestra.

O silencio, apenas cortado pela voz melíflua da freirinha, foi interrompido bruscamente por forte gritaria que vinha da rua.

—Supplemento ao *Universo* com a queda do governo!

A religiosa suspendeu a pratica. Uma das meninas, filha de um ex-ministro conservador e prima de outro liberal, perguntou timidamente á mestra:

—Madame, dá-nos licença que ouçamos o que apregôa o rapaz?

—Ouça á vontade.

A pequenita aproximou-se da janela e applicou o ouvido á vidraça.

—O *Universo* com a queda do governo!—volveu a gritar o garoto.

Caiu o governo! Caiu o governo! Irmã, volta agora o sr. Maura?

Indescriptivel jubilo explodiu na sala. As meninas davam palmas e pulavam de alegria.

A freira, com um amavel sorriso e dissimulando a sua satisfacção, exclamou carinhosamente:

—Vamos, minhas filhas, ordem, ordem e continuemos a lição.

—Caiu o governo, madame!

—Está bem. Será porque Deus o dispôs assim. Tornará o sr. Maura, se essa fôr a vontade de Deus. E agora, ás suas obrigações... Diga, menina, qual é a capital de Italia?

A menina, depois de meditar um pouco:

—De Italia?... Ah, sim! Constantinopla...»

Resumo da Historia das Religiões

No proximo numero encetaremos a publicação deste breve mas interessantissimo trabalho de Malvert, o autor do livro *Sciencia e Religião* (origem do christianismo).

Chamamos, para o escripto que vamos reproduzir de accordo com a versão de Heliodoro Salgado, a attenção dos nossos leitores, e entretanto damos desde já o curto prefacio que vai a seguir.

O objecto principal das religiões foi a principio o culto da Natureza encarada nos seus diversos phenomenos e manifestações: o Sol, a Lua, os astros, o Fogo, a Agua, o Raio, e ainda mesmo os animaes, as plantas e as pedras.

A imaginação dos poetas primitivos personifica aquellas forças naturaes, apresentando-as sob o aspecto de sêres superiores, beneficos ou maleficos, consoante a sua influencia util ou prejudicial ao homem, e, como taes, respeitaveis ou temiveis.

Estas ficções, que constituem o fundo das religiões, tinham na origem o merito de fazer conhecer á massa ignorante e barbara, sob a forma de lendas, de allegorias, de ritos e de cerimonias cultuaes, o resultado de observações scientificas, longa e penosamente accumuladas.

Este ensino popular e rudimentar foi o primeiro modo de vulgarização da sciencia na aurora da humanidade. E' ainda hoje o unico para milhões de sêres humanos de mentalidade inferior, ou priva dos das luzes da intrucção.

As prescripções hygienicas e os preceitos de moral contidos na maior parte dos codigos religiosos contribuiram tambem muito para a civilização das sociedades.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

O ensino clerical e os carlistas

Um telegramma publicado no *Estado* do dia 13 diz que D. Jamie de Bourbon lançara um manifesto de protesto aos carlistas, relacionado com a questão da atitude do governo hespanhol a respeito das Escolas laicas.

E' o novo espantalho que surge: ha pouco o papa, agora o filho dum homem que morreu depois de ter feito derramar o sangue dos que, seguindo-o nos campos de batalha, lhe alimentaram a esperança de governar algum dia a Hespanha.

E que fatal governo! Basta pensar que um homem que se pretende com grandes direitos ao throno hespanhol, ainda de fóra trata de buscar no jesuitismo o apoio preciso para a conquista do poder.

Estará a Hespanha condemnada a sustentar lutas iguaes ás que se immortalizaram nas paginas da historia pelas suas crueldades?

O elemento catholico não ajudará D. Jaime e os carlistas a satisfazer a ambição de mando, em virtude da opposição que encontra da parte do governo? Veremos reproduzirem-se ferozes lutas fratricidas?

Se tal se der, malditos sejais vós, infames jesuitas. Caia sobre vossas cabeças o peso das maldições de orfãos e viuvas que nas horas de miseria e de dor mais dura vêr-se lembrarão das infamias praticadas por vós, cuja existencia nociva é consentida por Deus, para serdes talvez a unica heresia viva...

ACHILLES.



ROL DOS CULPADOS

Extrahimos da *Tribuna de Petropolis* a narração das aventuras dum frade, a provarem mais uma vez a santidade do sacerdocio catholico:

«O xadrez da delegacia de policia desta cidade hospeda desde hontem um singular personagem, que, não obstante a sua posição de ministro da religião de Deus, acaba de ver-se collocado em particular destaque, taes as trampoli nagens em que está envolvido.

Os primeiros boatos desse escandalo correram ha alguns dias, e apenas por se tratar de um sacerdote pareceram a muitos uma pura fantasia. A confirmação, porém, da noticia obriga-nos a trazer a publico as informações que colhemos em relação ao padre passador de *conto do vigario*.

A historia do heróe dessa comedia é a seguinte:

O padre Jacob Schneider, ex-prior de um convento de Arnherin, na Hollanda, tendo servido, posteriormente, nas immediações de Coblença, na Allemanha, é um rapaz de 28 annos, que, como vão ver os nossos leitores, errou redondamente a sua vocação, devendo ter preferido á sotaina outro mistér mais adequado ao seu espirito de *aguia*.

Filho unico de uma viuva residente em Coblença e aparentada nesta cidade com as familias Theobald e Brand, o padre Jacob saiu, em Dezembro ultimo, da Allemanha com destino ao Brasil, afim de tratar de diversos negocios que sua progenitora e uma sua tia tinham aqui, recebendo para esse fim as necessarias procurações. O padre Jacob, moço ainda, achou que a viagem através do Atlantico é um tanto monotona e, para remover esse inconveniente, resolveu trazer em sua companhia uma rapariga, que teve de desempenhar o triplice papel de esposa, prima ou irmã do reverendo, conforme as situações em que elle se encontrava.

Nos ultimos dias de Dezembro, o padre Schneider e sua amada chegaram a Petropolis, hospedando-se no Hotel Rio de Janeiro, sob o nome de — P. Schneider.

O proprietario desse hotel desconfiando, porém, da moralidade do curioso casal, julgou conveniente despedir os hospedes, que passaram para a casa Max Meyer, onde a *senhora* Schneider foi apresentada como prima.

Emquanto o reverendo, que trajava roupas civis, desenvolvia a sua actividade, sempre ao lado de sua *prima*, *esposa* ou *irmã*, a sua tia descobria na Allemanha uma maroteira do sobrinho, praticada antes da sua partida, e querendo evitar maiores prejuizos, telegraphou ao consulado allemão no Rio de Janeiro, revogando a procuração passada a Schneider.

O consul, por sua vez, avisou o padre do occorrido.

De posse, porém, dos traslados das referidas procurações, o reverendo, não obstante a revogação de uma dellas, continuou a agir, liquidando dividas hypothecarias, recebendo dinheiros, titulos de credito, apolices e juros, tudo em importancia superior a 40:000$000.

Ha dias, descobriu-se o criminoso proceder do padre, sendo então pelo sr. encarregado de negocios da Allemanha requisitada, por intermedio do consul allemão no Rio, a prisão de Schneider.

Esta foi effectuada ante-hontem a bordo do paquete italiano «Rio Amazonas», no qual o padre Jacob Schneider embarcara, afim de seguir para a Europa acompanhado da rapariga que vivia com elle.

Foram tambem apprehendidas as suas bagagens, compostas de oito volumes, que soffreram rigorosa busca por parte da autoridade.

Hontem, ás 7 1|2 da noite, o padre Schneider chegou a esta cidade, escoltado por dois agentes secretos, que o entregaram ao sr. delegado de policia conjunctamente com os objectos apprehendidos.

Os valores importam, segundo consta, em mais de 30:000$000.

O padre Schneider foi recolhido ao xadrez, devendo o sr. delegado de policia abrir hoje um inquerito para apurar as aventuras de sua revma.

Subsidios para a historia de um crime

O discurso do defensor de Ferrer

"Sr. dr. Antonio Macieira. —O telegramma e carta que v. ex. e seus collegas me dirigiram, muita satisfação e desvanecimento me causaram.

Apesar de achar immerecidos os elogios que v. exs. me fazem, nem por isso me é licito deixar de os admittir, e admitto-os com verdadeiro jubilo, por ver que elles são unicamente o resultado de uma explosão de sentimentos bons, determinada por julgarem v. exs. que me esforcei por salvar a vida de um homem que por todos foi odiado. E realmente o meu unico merito nisso consiste. Eu dediquei toda a minha energia á defesa de Ferrer, sem deixar de soffrer por essa razão grandes contrariedades.

TODOS O ODIAVAM E EU MESMO LHE ERA ADVERSO ANTES DE CONHECER O INIQUO PROCESSO CONTRA ELLE INSTAURADO.

Vejo agora o meu trabalho e toda a minha angustia fortemente compensados com as calorosas felicitações de v. ex. e seus nobres companheiros de trabalhos profissionaes, a quem saudo cordialmente, pedindo que se dignem acceitar os meus agradecimentos e protestos sinceros da mais elevada e respeitosa estima.—Barcelona, 20 de outubro de 1909.—(a) Francisco Galcerán".

(Resposta á mensagem de felicitações dos advogados de Lisboa.)

Devo sobretudo fazer observar as circunstancias no meio das quaes teve origem o processo de Francisco Ferrer. Durante o primeiro periodo, só os seus inimigos depuseram; juntaram-se aos autos todas as denuncias anonymas que podiam ser-lhe contrárias; reuniram-se as opiniões das autoridades mais ou menos ao corrente do caso; exilaram-se todas as pessoas que podiam dar-nos esclarecimentos sobre a sua vida, os seus habitos, os trabalhos aos quaes se entregava. Demais, depois da leitura das accusações, recusaram-me todas as provas que eu pedi; não obtive que fossem ouvidas as testemunhas que queriam falar, por ter já terminado o prazo fixado; nem por um instante o interesse, vivo e pertinaz, empregado em buscar a culpa, foi applicado em fazer luz, e recorreu-se a pessoas do partido adverso, que por todas as especies de meios vieram enxovalhar o homem que defendo.

Mas o que acabo de dizer com a maior calma a titulo de protesto não significa absolutamente que estou perturbado e desarmado. Os obstaculos duplicaram-me a energia, que já me susteve no caminho bem longo para onde me impelliam obscuros interesses, e amparado como sou pela justiça, se as forças me corresponderem á vontade, não receio o que aqui pode succeder: as accusações cairão inertes, vós vos collocareis do meu lado e desprezareis a indigna pressão que ha muito tempo pesa sobre todos nós para fazer desviar este processo da verdade e da razão.

Todos os partidarios da reacção unidos á classe conservadora, formando o bloco desses individuos que se chamam pomposamente os amigos da ordem, mas que talvez pelo egoismo provocaram os successos de julho, quiseram esconder a cobardia que tinham mostrado nesses dias com uma repressão energica de seus adversarios e com um odio indigno, proclamando o desejo de ver exercer-se a vingança social com crueldade rigorosa e duradoura. Constantemente recordam em seus jornaes os acontecimentos da «semana tragica»; e tomando como ponto de apoio um padre estropiado e uma religiosa de setenta annos offendida em seu pudor, pretendem fazer do seu odio o mais nobre sentimento, não comprehendendo que uma tão miseravel paixão não pode ennobrecer-se, por mais alto que suba.

Esses ataques são sobretudo dirigidos contra Ferrer por odio e por medo da educação dada á

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 20

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

A moral lunar

Tudo quanto de missão humana se pensa é supposição arbitraria, um só é o dever concreto: proteger a nossa existencia, que é um bem certo para nós e para os outros.

O homem deve ser são, não só por si, como pelas gerações que lhe succederão. Gozar da vida e procurar meios de prolonga-la, eis a obrigação que temos para comnosco e para com nossos semelhantes. Para goza-la, estuda-la — e este é o fim para o qual nos guia o mestre — para prolonga-la, protege-la — e é essa a obrigação do medico.

— De maneira que vós viveis mais do que nós?

— Indubitavelmente. Eu tenho duzentos annos e posso attingir os trezentos. A tranquillidade do espirito, o exercicio racional do corpo, a limitação das funcções digestivas, a eliminação das graxas e dos humores, focos de infecção, a restauração dos gastos naturaes das forças levaram a especie humana a um tal grau de desenvolvimento organico que já na Lua não se morre mais de doença, mas extingue-se lentamente, por senilidade. E quem sabe se um dia...

E mais não disse. Tinhamos chegado ao balão.

***

— Então, adeus?

Pensamento sorriu.

— Adeus!... E como partireis?

Olhamo-nos surprehendidos.

— Bravo! Como partiremos?

Pensamento sorriu ainda, depois, mostrando um pequeno navio aereo, cuneiforme, que se aproximava velozmente, arrastando o nosso balão, disse:

— Partireis como viestes!... Mas saí comigo e vos explicarei o mysterio em viagem.

Subimos com uma leve espiral volante até ao navio de ferro e nelle entrámos com Pensamento.

De baixo subiram longos vivas entre a multidão immensa que se tinha reunido.

O capitão tirou do bolso um revólver e deu salvas para o ar, as quaes espantaram com o insolito ruido todos os passaros da Lua.

Monsenhor distribuiu as suas bençãos certo de que daquella vez ao menos seria tomado a sério por um povo... que não comprehendia.

Nós — com o velho e entretanto sempre bello systema — sacudimos os lenços para os homens (ai! tambem os lenços testemunhavam a nossa imperfeição physiologica) e atirámos beijos ás bellas lunaticas.

Um outro estrepito de applausos, um outro viva, depois a portinhola de ferro se fechou e o aerostato partiu como uma flecha, rebocando o balão nos altos espaços.

— Coisa curiosa! — exclamou o commendador, pouco profundo em Astronomia. Sóbe-se ainda e eu julgava que se devesse descer!

O segredo desvendado

— E agora — perguntei a Pensamento, mal nos accómmodamos na cuneiforme, cujas paredes eram imbutidas de borracha — tereis a bondade de explicar-me..

— Simplicissimo... Porém haveis de jurar que na Terra não revelareis quanto vou dizer-vos.

— Juro eu por todos! — exclamou monsenhor, estendendo a mão.

— Está bom — disse Pensamento — escuta-me. Vós julgastes sempre que vos precipitastes na Lua...

— Certamente!

— Pelo contrario, fui eu quem vos trouxe para aqui!

— Hein?????

Os cinco pontos de interrogação correspondem a nossos cinco narizes.

— Ouçam — disse Pensamento. O Universo inteiro, porquanto o espaço e astro infinitos, é habitado por especies, raças, individuos diversos, que saem todos da infinita materia e que se transformam indefinidamente. Nós, da Lua, somos vossos immediatos successores, somos um grau só superiore a vós na escala da evolução geral; mas existem outros astros mais desenvolvidos ainda do que o nosso; a elles, como á vossa Terra, podemos ir, graças aos poderosos meios mecanicos de que dispomos; unico limite, a brevidade de nossa existencia.

Passei a mão pelos cabellos.

— Mas então porque não ides á Terra levar-lhe a civilização universal?

O venerando lunar abanou a cabeça:

— Evitamos sempre isso de proposito. Assim — por isso que vós vedes da Lua só um hemispherio — guardamo-nos de assignalar-vos a nossa presença, construindo sobre elle aquellas molles que não escapariam a vossos telescopios. Contentamo-nos de viver no hemispherio opposto ao vosso para deixar-vos na crença de que o satellite de que vos vangloriaes como de um escravo, é deshabitado e esteril.

"Que fazes tu no céo, oh! Lua? Dize-me
Que fazes, oh! Lua silenciosa?...
. . . . . Dize-me até onde
Estendes o teu curso immortal?

Assim perguntava anciosamente o vosso Leopardi, mas nós não quizemos responder.

— Mas porque? — gritei quasi zangado — porque esse egoismo?

— Porque — num accordo universal entre todos os astros, nos quaes reinam a civilziação, a liberdade, a igualdade — decidimosnão nos communicarmos com a Terra, mas deixa-la abandonada a si mesma, para ver — com uma experiencia scientifica — onde pode ir parar a humanidade deixada em poder dos padres, dos principes e dos capitalistas.

Ficámos descorados.

— Mas então — disse Ratalanga — como...

A serenidade e a benevolencia voltaram ao rosto do lunar.

— Foi um capricho nosso. Voltavamos duma visita á Ursa Maior, quando — passando a poucos milhares de metros da vossa Terra — vimos aquelle vosso infeliz balàozinho que, pela presumpção do amavel capitão aqui presente, estava para perder-se entre as nuvens tempestuosas, e dirigimos um oculo sobre vós.

(CONTINÚA)

---

classe operaria quer na sua Escola Moderna, quer por meio duma serie de livros publicados pela casa editorial que elle fundou; por medo, repito, que os miseraveis, instruindo-se, se elevem e sacudam jugos indignos da raça humana. Eis porque truncaram primeiro, depois publicaram paragraphos de livros de texto; fizeram crer, aos que crêem com demasiada facilidade, que esses livros só de anarchia falavam, porque não falavam duma religião á qual deve renunciar aquelle que não sabe perdoar e que adopta como regra de conducta a vingança.

Esses ataques, por vezes habeis, mas outras vezes inhabeis, produziram os seus fructos; formaram uma opinião poderosa e contrária ao accusado que defendo: está agora rodeado por uma atmosphera de hostilidade capaz de matar um homem menos acostumado do que elle a todas as injustiças; souberam provocar denuncias indignas, que sob o ponto de vista policial são sérias, e que certas pessoas tiveram tempo de meditar na valente e voluntaria clausura que a si proprias ellas impuseram durante a famosa semana.

A este proposito faço notar que é lamentavel não haverem juntado aos autos copia da sentença do tribunal de Madrid que tomou conhecimento de uma serie de documentos e actos de Ferrer anteriores ao attentado (de Morral) contra Sua Majestade El-Rei; assim com effeito, não seria agora necessario complicar este processo com folhas escriptas, parece, para fortalecer nesta hora a opinião que condenna Ferrer como um homem terrivel por suas ideias e seus actos, e que pode fazer desviar a marcha tranquilla da justiça.

Essa sentença absolutoria invalidaria completamente as proclamações e cartas escriptas ha vinte annos, todas anteriores ao attentado (de Morral), e impediria absolutamente que disso se falasse ainda; a não ser que se faça a revisão do processo, não se pode julgar de novo a causa; é impossivel; seria uma grande injustiça poder fazer servir para uma sentença condemnatoria num processo precipitado precisamente a mesma coisa que mereceu a absolvição em outro; é impossivel que a sentença absolutoria pronunciada pela sciencia juridica seja destruida por outra autoridade juridica, sem longa e reflectida discussão.

(Continúa.)

A Escola Moderna em S. Paulo

Chamamos a attenção para a bem fundamentada exposição da Associação pró Escola Moderna, do Rio, publicada em nosso anterior numero, pois ali está posta a questão nos justos termos: trata-se primeiramente de fazer surgir um nucleo que depois irradiará para os outros pontos.

Porque em S. Paulo não se trata de fundar apenas uma aula, uma escola sem grande alcance, limitando a sua acção e influencia á educação racional de poucas dezenas de crianças.

Trata-se de muito mais:

De organizar uma boa bibliotheca de livros escolares: livros destinados á criança e ao professor e guias para o educador; de fundar uma casa de edições.

De estabelecer um nucleo; de procurar o melhor material e os melhores processos de ensino, assim como educadores capazes; de propagar os bons resultados obtidos.

De realizar o maior numero de extensões possiveis desse nucleo e dos methodos nelle adoptados.

Não é, pois, uma obra estreitamente local; nella podem collaborar todos e de todas as partes.

*

E afinal todos o estão comprehendendo assim. Por toda a parte se vão formando grupos, associações e subcomités para auxiliar o emprehendimento. As listas de subscripção circulam, e o resultado já conhecido é consolador e promettedor. Fazem-se festas, rifas, conferencias; e por seu lado o sr. Orestes Ristori não descansa, recolhendo fundos e fazendo larga propaganda.

Nem falta á viçosa planta que já é esta formosa iniciativa, promettedora de bellos fructos e flores, nem lhe falta, dizemos, o estrume das calumnias e dos insultos dos padres; estrume fedorento mas efficaz, pois que com elle vai crescendo a arvore tenra.

De Sorocaba communicam á Commissão Central ter-se ali constituido uma sub-commissão composta dos senhores José Nelli, Francisco Scaletti, Miguel Stefanelli, Ulivo Catelli, Salvador Demetrio, Italo Batini, Humberto Del Cistia, Theophilo Lucaccini.

O mesmo foi feito no Braz, nesta cidade, onde a sub-commissão ficou assim formada: Alvaro Augusto Moreira, (*proprietario*); Aniello Paciullo, (*negociante*); Egisto Colli, (*artista*); senhorita Anna Paciullo, (*professora de musica*); senhora d. Amelia Moreira; senhorita Dosolina Colli.

*

Brevemente a Commissão Central iniciará a publicação do Boletim da Escola Moderna, inserindo communicações de ordem administrativa e artigos sobre a educação racional. Será mensal, sendo de 3$000 o preço da assignatura annual, afim de não recorrer aos fundos da Escola. A publicação será iniciada apenas reunido o numero sufficiente de assignantes, sendo o pagamento antecipado.

O Boletim publicará as importantes adhesões já recebidas e as que se receberem e suscitará as opiniões e a collaboração de notabilidades da sciencia e da literatura.

*

(VÊR O NUM. ANTERIOR)

Jundiahy — Resultado liquido das duas festas realizadas nos dias 5 e 6 de março nesta cidade. . 245$200

Pirajú — Lista a cargo do sr. Mario Martinelli: Mario Martinelli, 1$. Liberato Martinelli, 1$. Filippo Policaro, 1$. Ignazio Nardone $500. Antonio De Marco, $500. Francesco Policaro, 5$000. Antonio Perini, 1$. Michele Gallo, 1$, Ugo Vecchio, 1$. Total. . . . . 12$000

Sorocaba — Lista a cargo do sr. José Nelli: Wanda Nelli, 5$. José Rodrigues, 2$. Constantino Saiani, 3$. Giuseppe Guariglia, 2$. Ezio Saiani, 1$. Romeu Saiani, 1$. B. Lima, 1$. Capitão A. Nascimento, 1$. Germano Schonfeld, 1$. Galhino Lorenzo, 1$. Julio Vieira, 1$. José Vanazzi, 1$. João Passarella, 1$. Anacleto De Togni, 1$. Friederich Thomaz, 1$. R. Harder, 1$. Facchini Giovanni, 1$. Constantino Bass. 1$. Januario Salerno, 2$. Antonio Falci, 1$. José Pereira. $500. Antonio Fernandes, 1$. João Lopes, 2$. João Curtis, $300. Aurelio Lucchesi, 5$. José de Camargo, $500. H. Amaral, $500. João Feliciano, 1$. O. C. Arruda' 1$. Total. . . . . 45$800

Sorocaba — Do Sub-Comité pró Escola Moderna: Pruducto de uma festa. . . . . 300$000

Taquaritinga — Lista a cargo do sr. Primo Rovina: Cavinato Lodovico, 2$. Cavinato Luigi, 2$. Fratelli Bernardi, 5$. Ucildo Gandini, 5$. Fratelli Borghi, 1$. Giosini Giuseppe, 2$. Schiancaglia Alfredo, 1$. Sormani Michele, 1$. Malavasi Romolo, 1$. Fratelli Belussi, 1$. Tosati Santo, 1$. Primo Rovina, 2$ Santo Grigoli, 1$. Luigi Caleffi, 10$. Ogliani Leopoldo, 1$. Gius. Paris, 1$. Fioravanti Alberto, 1$. Cavallini Giuseppe, 1$. Stegani Constantino, 1$. Montagnani Amedeo, 1$. Bellini Massimiliano, 1$. Pinotti Severino, 1$. Ogliani Properzio, 1$. Carlomagno, 1$. Primo Preti, 1$. Amabile Bonatti, 1$. Guandolini Elpidio, 1$. Arturo Basilio, 1$. Mirandola Arturo, 1$. Guerino Monesi, 1$. Giuseppe Monti, 1$. Antonio Rovina, 1$. Um portuguez, 1$. Gasparo Bellantani, 1$, Giovanni Meneghessi, 1$. Guandolini Olimpio, 1$. Talacchi Bomfiglio, 5$. Amigo da Escola, 2$. Batista Speziali, 2$. Serafino Berti, 3$. Total 70$. Despeza para a festa 9$. Resta um total de. . . . . 61$000

Torrinha — Um mestre de escola com seus alumnos offerece para a Escola Moderna: O professor, 2$. Battista Perlatti, $500. Angelo Bortolai, $500. Ignazio Cesaroni, $500. Vicenzo De Luca, $200. Cesarino Bortolai, $500. Aurelio Fontana, $200. Cesarino Minari, 2$. Mario Minari, 2$. Carlo Pratti, $500. Illuminato Cesaroni, $800. Regino Pratti, $600. Total. . . . . 10$000

Santos — Do sr. professor Saturnino, por conta de uma lista perdida. . . . . 50$000

Producto das conferencias dadas pelo sr. Orestes Ristori:

Jardinopolis	192$000
Batataes.	85$000
Franca.	172$000
S. José do Rio Pardo . .	60$000
Mocóca.	87$000
Casa Branca.	50$000

Franca — Lista a cago do sr. Orestes Ristori: Fiorentino Pellegrini, 5$. Ghinozzi Giuseppe, 1$. Antonio Lopes, 1$. Ernesto Romani, 1$. Total. . . . . 8$000

Villa Bomfim — Alfredo Gragnani. . . . . 5$000

S. Paulo — Outros bilhetes recebidos das conferencias realizadas pelo sr. Ristori no theatro San'Anna 20$500

S. José do Rio Pardo — Lista a cargo do sr. Orestes Ristori: Giordano Tonon, 5$. Pecchi Luigi, 5$. Luigi Moroni, 5$. Attilio Piovesan, 5$. F. Rondina & Comp., 10$. Vittorio Filopanti, 5$. Costante Rossi, 2$. Ingerami, 5$. Attilio Bertolotti, 1$000. Total . . . . 43$000

"A Lanterna" em Jardinopolis,,

Heje chegou a esta cidade o bispo D. Alberto Gonçalves (aliás *Trincapiolhos*). Desta vez, nada de enfeites na rua, nem musica, nem foguetes, nem discursos; apenas um bebado deu um viva.

Não sei ainda o escopo da visita, mas supponho que ver os trabalhos da igreja, tendo deixado, por occasião do chrisma, reis 1:400$000 para reparações, que ainda não estão por fazer.

Na proxima carta mandarei dizer o resultado e o fim da encapotada visita.

7-3-1910.

O CORRESPONDENTE.

"A Lanterna" em Uberaba

E' com muito prazer que inicio hoje uma serie de correspondencias, de pequenas notas do que occorro por aqui ácerca dos taes *homens de saia* que abundam e que querem imperar nesta cidade, onde o povo cada vez mais vai ficando descrente das suas *baboseiras*.

Prova que o povo está-se civilizando o facto de não poder continuar a publicação o orgam official *Paladino*, cujo redactor-chefe explorou á grande, dizendo ser uma folha catholica quando não era mais que um verdadeiro *pasquim* politico. Desde o começo de sua publicação veio logo atirando doestos e injurias á administração municipal, que tem sido elogiada por todos o bons uberabenses de um e outro credo politico.

Ha por aqui dous estabelecimentos de ensino entregues a duas ordens de *estrangeiros*; um com as regalias de escola normal dirigido por *freiras*, sendo que ha tempos o governo mandou syndicar para apurar a responsabilidade de uma *freira* que deu por castigo a uma alumna *lamber* o chão, tendo felizmente merecido acre censura pela nossa imprensa local a pratica de semelhante castigo; — o outro um «Gynnasio diocesano» dirigido por irmãos maristas, cujo fim é explorar indecentemente os pais dos alumnos, que estão já desanimados com as fabulosas despesas que os maristas lhes apresentam, sendo de notar que já não sabem mais como accrescentar as contas, pondo ultimamente objectos de escriptorio — tanto (?!)

Era fiscal do governo junto ao «Gymnasio Diocesano» o ex-padre Francisco Vaz que, ha tres annos, casou-se nesta cidade com uma bella senhorita de familia muito distincta, dizendo mesmo que assim procedeu porque queria ser util á sua terra, deixando a vida de *parasita social* para a de exemplar chefe de familia!...

7-3-1910.

GERALDO ANTUNES.

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth está percorrendo a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assinagnatura caso tenham de sair e não pretextando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campinas, Amparo, Soccorro, Mogy-Mirim, Mogy-Guassú, E. S. do Pinhal, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Cravinhos, S. Simão, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Uberabinha, Araguary, etc.

— Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Bilhetes e recados

Cesar Matheus — Logo que tiver portador, queira mandar por elle. Attribua sempre á falta de tempo qualquer demora ou irregularidade da nossa parte: é excessivo o trabalho para poucos.

Salto — Delmoro: Ricevuta la tua buona lettera, con 20$, dei quali 2$ per sottoscrizione pró Lanterna. Vassimon non ha soltanto il reumatismo, ma anche complicazioni, specie negli occhi; è ora sottomesso ad una cura rigorosa. Gli comunicheremo intanto il tuo consiglio. Grazie. I conti del numero unico Ferrer saranno certamente pubblicati; te n'informeremo. Edgard è fuori, sulla Mogyana. Neno ti saluta.

Porto Alegre — J. D. d'Almeida: Recebemos sua carta e vale de 39$100. Gratos. Saudações.

Muriahé — Dr. Galvão: Estamos procurando os opusculos que deseja. Desde quando assigna o novo assignante?

S. Roque — Negrelli — Não pudemos encontrar o Hymno dos Trabalhadores. Quer em cartão postal? Talvez seja mais facil assim.

Uberaba — J. D. Pereira Junior: Queira falar com Edgard quando elle ahi chegar. Muito gratos. Saudações.

Nictheroy — Dias: O artigo estava já composto, quando chegou a tua carta. Quanto aos opusculos, Neno já te explicou. Saudações.

S. Vicente — Barcala: Penhorados pela sua boa e sensata carta. Se não puder ir ahi alguem, mandaremos talão de recibos. Dahi ninguem mais mandou dinheiro.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

FOLHETIM (21)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

V

— Mas admiraveis pelo esforço que representam: são obra do Aleijadinho — Volveu a moça.

— O que apparecia, esculpia, sumindo depois sem que lhe soubessem o paradeiro? Uum ser fantastico, segundo rezam.

— Pura lenda, minha senhora! — explicou o Chagas. Era um desventurado artista. Para executar estas estatuas, maravilhosas apezar da imperfeição, era mister que lhe atassem a ferramenta ao braço. Desilludido, semi-morto por magoas que lhe cavavam abysmos no coração, se comprazia em trabalhar solitario, encerrado por vezes á sós com a divina arte que levaria seu nome e suas dôres á posteridade. A deformação dos membros lhe impedia, talvez, de transfundir na pedra as concepções do bello geradas no cerebro e são por isto mesmo mais admiraveis estes esboços soberbos espalhando bem o genio do estatuario.

E fitava o orgulhoso Daniel, ao lado do leão de juba altiva, Jonas e a baleia, o sombrio Habacuc, o choroso Jeremias e Abdias, erecto, apontando o norte com a mão direita, todos aquelles prophetas emfim — atalaias velando pelo nome do artista atravez dos seculos, materialisação dos sonhos em que se comprazia a alma idealista do misero Aleijadinho. Ali como em outros templos, em Sabará, Villa Rica, S. João d'El-Rey, no afan de producção e com a rusticidade dos cinzeis, a linha era por vezes incorrecta, a forma patenteava o espirito inculto e a deformação impedindo-lhe de realizar, quiçá, as concepções geniaes; mas era portentosa aquella obra e digno de se perpetuar na tela quem deixara tão profundos signaes de sua passagem pela terra.

Filhos da mesma cidade, não era o bairrismo, comtudo, que accendia tal enthusiasmo no Chagas: havia nelle a sympathia de almas irmãs, que vão de mãos dadas, sem se tocarem, sem se encontrarem jámais através da vida, de miragem em miragem, pedindo á fantazia formas increadas.

VI

A onda em torno do templo, como que quebrada de encontro ao mysterio, abrandava-se compacta, immensa, porém serena, num leve cicio de fé murmurado a medo.

Um padre alto, de nariz aquilino, feições alvejadas pela syphilis talvez, passou quebrando o respeitoso silencio com sua voz tonitroante, mandando os pobres camponios, simples e humildes erguerem-se dos bancos de pedra que o instituidor fizera para os romeiros descançarem da afanosa subida áquelle calvario. E elles levantavam-se respeitosos sem um protesto, sem nma queixa, curvados pela crença cretina de ignorantes e simples.

— E' o mesmo phariseu passando arrogante e soberbo no atrio de Salomão como nos tempos biblicos! — murmurou o Chagas. Se o Christo volvesse á terra, reformaria quiçá a religião, que se diz instituida por elle.

— Mas Jesus, num violento assomo, expulsou tambem os mercadores! — observou Carmen.

— Aqui fazem o contrario, e neste circulo em que o instituidor creando e romaria ideou o Santuario, prosperam todos os commercios: desde o mercado de amor nos prostibulos até a mercancia de graça nos templos.

E elle designou um frade rubro, apopletico, com rosarios e missangas, pedindo aos fieis esmola para a Terra Santa e distribuindo-os a quem fazia offerenda, emquanto num angulo, na parte posterior do atrio, uma meretriz se esquivava ao lado de um fauno.

Mascates syrios offereciam cadarço para a medida do Bom Jesus. Junto á capella-mór homens e mulheres de cocoras, abalroando-se para a conquista de lugar, occupavam-se em cavoucar fragmentos de uma pedra de alicerce muito corroida já, apesar de constantemente substituida, sobre a qual, resava a lenda, apparecera Jesus ao instituidor da romaria. Quanto mais tiravam mais avolumava a rocha, criam ainda, e aquelle pedaço de granito tinha regalias de um Deus. Que esforço custava uma parcella minima embora, com os frageis instrumentos que cavavam! Mas a fé os impulsionava e os rusticos dobravam na rocha o gume das armas com que se

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Como enriquece o padre

A primeira e mais fecunda fonte de receita para o padre é a missa, a esmola da qual varia muito, Que diremos da burla feita pelos sacerdotes com as applicações de missas?

Tu, fiel catholico apostolico romano, vais ter com o padre e encommendas-lhe, pagando antecipadamente, 10 applicações de missas por suffragio da alma de parentes teus; amanhã vai uma camponesa e encommenda-lhe outras 10. Dentro dum anno são vinte, trinta pessoas que fazem o mesmo. Do seu lado, o padre arranja daqui e dali mais um cento dellas. E por esta forma ha padres que devem celebrar, nos 365 dias do anno, 800 ou 900 missas... Como? Os tolos, que querem tirar as almas do purgatorio, nunca o saberão... Como disse o padre G. Mauro, a missa é objecto de trafico, offerecido a quem mais dá. E commercio bastante lucrativo, que a muitos proporciona a abastança. Como eu, tereis visto padres correrem aonde se paga melhor; o dinheiro é o seu unico mobil. Em festas e officios funebres, os padres chegam a disputar o bolo entre si.

S. Pedro Damiani ataca severamente os sacerdotes que exigem pactos e condições sobre o estipendio da missa, e chama-lhes verdadeiros profanadores do santo sacrificio, transformando-o em ganho temporal.

A's vezes chegam a dizer mais duma missa cada manhã, apesar de ser isto considerado grave sacrilegio pela Igreja.

Conta-se que um herege promettera ao papa Clemente XI converter-se; mas que, vendo um padre dizer missa, declarou ao papa que não queria entrar numa igreja de hypocritas, inclusivè o pontifice. Este allegou serem excepções; mas o outro respondeu que, quando em Roma taes escandalos eram permittidos, era certo que nem o proprio papa acreditava na verdade do apostolado da Igreja. Eram mercantes, não apostolos.

Outra fonte de receita são os officios e acompanhamentos dos defuntos ao cemiterio, que constituem um bom supplemento de ganho.

Depois as benzeduras e as rezas. Recitar tres avemarias á Virgem do Rosario, tanto; benzer uma vela ou um paninho, tanto. Outro supplemento.

Vem finalmente a quaresma, a semana santa, a pascoa, epoca de rosas e de negocio excepcional para os padres, em que as entradas augmentam por mil motivos differentes. A agua benta faz fructificar a arvore da Igreja.

De vez em quando ha festas especiaes, baptisados, casamentos. E a tudo isso deve-se acrescentar, para os parochos, a congrua, onde o governo paga do thesouro publico...

Para concluir, é sobretudo ás mulheres que me dirijo: na melhor das hypotheses o padre é um homem como os outros e nada tem de superior; é sacerdote por officio e procura dominar e corromper para dominar. Não lhe confieis os vossos filhos nem os vossos segredos; sêde boas esposas e boas mãis, procurai viver a vida com bondade, mas não procureis intermediarios entre Deus e os sentimentos do vosso coração. Assim afastareis um inimigo.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — *Ex-prefeito de Seminario.*

FIM

A "Lanterna" em Taquaritinga

Hoje pela primeira vez traço estas linhas tendo por topico — *O jogo do bicho* — o qual dia a dia ganha terreno nestá *santa* terra de Taquaritinga.

Como sabem â respeito do bicho... hontem eram dez ou doze pessoas honestas que com seu proprio suor ganhavam o alimento para sustentar os filhos... hoje não... hoje são outras tantas pessoas deshonestas e perdidas que para ganharem a vida facilmente atiram-se ao pouco limpo officio de vender o bicho, deixando atrás de si a honestidade, tudo quanto é digno dum operario honrado.

Mal rompe a aurora, já estão elles na rua promptos. Apenas um delles encontra qualquer *transeunte*, pergunta-lhe logo qual é o seu palpite, e vai passando um recibo.

Encontra-se nesta cidade uma criança de 8 a 10 annos; já tem o papelzinho que serve de «amostra» ao jogo que fez.

Em todo e qualquer dia ás 6 horas da tarde não é difficil passar-se pela rua do Commercio e encontrar um grupinho de meninos a perguntarem que bicho deu. Agora pergunta-se: donde sai o dinheiro que taes crianças enfiam no jogo?!!! Sem duvida responderá quem tem um pouco de senso, das bolsas dos pais. E quem são os culpados de tal perdição? São aquelles que só se lembram do progresso do kagado, e que não velam pela educação dos que necessitam...

Emfim, se porventura existe cidade onde não se vê um pouco de vergonha, Taquaritinga servirá de exemplo, pois não ha quem por ella faça um «beneficio», extinguindo o putrido jogo do bicho.

Fugindo do assumpto do bicho, está ahi a roleta... nem é bom terminar. Emfim, só sabemos que em Taquaritinga existe bicho e falta de vergonha e se assim continuar veremos esta cidadopolis aterrada no nefando jogo.

14 — 3 — 10.

ROMULO PASCHOALINO.

Visita — Deu-nos o prazer da sua visita, deixando-nos o seu cartão, o sr. Benjamim, representante nesta cidade, rua Araujo, 13, dos srs. Thomaz & Cia., editores do *Cadastro Commercial* (guia commercial).

Bilhetes e recados

Rio — Moscoso: Pois a remessa foi feita Saude.

Jardinopolis — Zucchi: O livro foi enviado.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'*A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que *não vendam A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estupida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios — pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Em Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6$000.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Perfil de um bandido

Creio que não o conhecem e por isso vou pinta-lo. Nasceu em um Estado do Sul do Brasil e actualmente está infeccionando uma localidade da linha Ituana; seu rosto é de tuberculoso; seus olhos, pequenos e velhacos como os da serpente; uma bocca, um tanto larga por onde sempre passa a sua voz afeminada; estatura mais alta que baixa; sempre coberto do pescoço aos pés, com a maldita saia negra; bom apreciador do bilhar e das cartas: procura sempre amizade com familias carolas; para as beatinhas de cabellos nas ventas, vai distribuindo reliquias, bentinhos e barriguinhas em quanto para os maridos carolas vai dando uns conselhos religiosos e enfeitando-lhes as cabeças com uns bellos chifrinhos ponteagudos.

RAIO X.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Predilecção clerical

Decididamente aquella gente tem amor á palavra que Victor Hugo pôs na bocca (salvo seja!) de Cambronne; não só á palavra, mas á coisa...

Assim, recebemos um pedaço de jornal untado disso, dentro dum enveloppe.

E' claro que a proveniencia é evidente: é uma resposta que lhes sai espontaneamente e da alma...

Aquillo não pode ser senão delles: o estilo é o homem...

PEQUENOS ÉCOS

Club Literario 19 de Novembro — Este gremio, com séde em Curityba, á rua Aquidaban n. 16, communica-nos a sua constituição no dia 10 de fevereiro, tendo sido eleita a seguinte directoria: Presidente, Nelson E. Mendes; vice-presidente, Paulo L. Nicolas; secretario, José de Andrade Muricy; thesoureiro, Bernardo Costa; orador, Lauro N. do Canto; bibliothecario, João C. Costard.

Casamento — Recebemos, de Santos, participação do enlace matrimonial da sra. d. Maria da Conceição Gonçalves com o sr. Dario Felix, Agradecemos a delicadeza e felicitamos os noivos.